



## **O Matriciamento em Saúde Mental na Atenção Primária: Desafios para a implementação e seus efeitos no cuidado à população**

### **Autor(res)**

Marcia Alves Quaresma  
Cora Barbosa Pinheiro  
Julia David Miranda  
Saullo Mendes Costa  
Maria Claudia Otoni De Paula  
Xaiane Amaro Vieira Tiburcio  
Djiovani David Dias Saporì  
Júlia Santos Silva

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados na implantação do matriciamento em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, bem como os efeitos dessa estratégia na qualidade do cuidado oferecido à população. A saúde mental, cada vez mais reconhecida como questão central de saúde pública, enfrenta desafios relacionados à escassez de profissionais capacitados e à crescente demanda por atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS). A revisão de literatura, de caráter narrativo e qualitativo, baseou-se em 23 artigos selecionados nas bases SciELO e LILACS, publicados entre 2015 e 2025, focando na atuação das Equipes Multiprofissionais de Apoio (eMulti) e na dinâmica do matriciamento em saúde mental.

A problemática destaca o desequilíbrio entre a necessidade por atendimento psicológico e a disponibilidade de profissionais na atenção básica, e o impacto desse suporte na qualidade de vida dos usuários do SUS. A justificativa enfatiza dados alarmantes sobre prevalência de transtornos mentais no Brasil, combinados com a insuficiência de serviços especializados, especialmente em municípios sem Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O referencial teórico fundamenta-se na compreensão da saúde mental como um estado de equilíbrio biopsicossocial, ressaltando o impacto da pandemia de COVID-19 no agravamento das demandas e na importância do apoio matricial para qualificação dos profissionais da APS. Destaca-se o papel da eMulti na complementação das ações, apesar dos desafios estruturais ainda presentes.

Este estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de fortalecer políticas públicas e estratégias integradas que promovam um cuidado em saúde mental mais acessível, integral e humanizado na atenção primária, consolidando o matriciamento como prática essencial para a efetividade do SUS.